

III Jornada de Iniciação Científica das Faculdades Integradas ASMEC (2012)



Dança Contemporânea Africana

Lais Ribeiro Barboza; Érica Aparecida Avelino Moreira; Kleberson Ribeiro Viana.

Maria Cristina Pinto

laisinha_edfisica@hotmail.com

* Acadêmicos de educação física

** Professor(a) das Faculdades Integradas Asmec

Faculdades Integradas ASMEC, UNISEPE União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisas Ltda. Curso de Educação Física



Palavras Chave: *dança contemporânea, conteúdo pedagógico, cultura africana.*

Introdução

A dança contemporânea é um modo de pensar e fazer dança que passou a ser desenvolvido em todo o mundo a partir da década de 70 e se dedica a falar de relações humanas. Na África, esta forma de pensar e de se expressar, sofre alguns preconceitos pelo seu estilo de apresentação, apesar de toda uma vasta cultura, na qual todo o mundo se inspira.

Apesar do preconceito europeu, questiona-se porque esta dança, desta cultura tão rica, não é ministrada nas escolas brasileiras como parte do conteúdo dança, possibilitando o conhecimento da cultura desse país através da Educação Física.

Desenvolvimento

Como se não bastasse os problemas dos países africanos, como a falta de estrutura, as condições precárias de sobrevivência, a situação econômica, a falta de meios e a falta de investimento nas áreas da cultura, a dança destes países sofre por falta de incentivos. Por esse motivo, é necessário que a dança contemporânea africana se interligue com organizações e financiamentos de países estrangeiros, e é aí que aparece o maior de seus obstáculos: a falta de liberdade de expressão, que os priva deste processo de autenticidade, de mostrar a sua identidade.

Segundo Bourdieu (1984), o corpo é social e culturalmente moldado enquanto veículo de dança. A experiência humana inscreve-se nos corpos e, portanto, é perceptível, através deles e de suas expressões. Em contra partida o olhar europeu (quem investe nestes países), apontou que as danças tradicionais africanas não eram dignas de serem apresentadas ao público, eram tidas como dança e corpo "diferente" e "estranho", e por estarem diretamente ligados a organizações estrangeiras seriam obrigados a moldar sua dança aos movimentos europeus, e

assim perder um estilo próprio da África, perdendo, também, a sua identidade.

"Não quero ser tratado como artista africano, mas sim como artista." (Participante do 1º encontro Dançar o que é nosso, Lisboa 1998.) Hoje é notória sua participação nos palcos europeus, reconhecendo suas belas formas, e lutando pelo veto da repressão.

Considerações Finais

Não é de hoje que existe um "pré conceito" com os africanos, talvez por falta de conhecimento da vasta cultura e a autenticidade dos seus países.

Como a dança contemporânea trata de relações humanas e a cultura africana está ligada diretamente ao Brasil, poderia ser dada como conteúdo pedagógico da Educação Física, possibilitando conhecer tradições culturais de uma sociedade diferente da brasileira contribuindo, assim, para a relação ensino-aprendizagem.

Bibliografia

SIEGERT, Nadine. Dança contemporânea africana uma oposição criativa às imagens estereotipadas da africanidade, Buala: Cultura Contemporânea Africana. Maio/2010. Disponível em:

<http://www.buala.org/pt/palcos/danca-contemporanea-africana-uma-oposicao-criativa-as-imagens-estereotipadas-da-africanidade>. Acesso em 01/10/12 às 20:00.

XAVIER, Jussara Janning. O que é dança contemporânea, Revista O teatro transcende do departamento de Artes-CCE da FURB, Blumenau, v.16, n.01, p.35-48, 2011. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500>. Acesso em 29/09/2012 as 14:00.

Bourdieu (Citado por Nadine Siegert 2010 pg 2)